

PREFÁCIO

No ano de 2022, após ter completado 25 anos de existência, ou digamos, RESISTÊNCIA, Educação Gráfica em muito honra a comunidade acadêmico-científica. Com qualidade impecável e critérios definidos de forma precisa, contempla nossa comunidade com inebriantes leituras. As propostas e reflexões constroem paisagens híbridas e passíveis de construções em pontes – a leitura de cada número promove um deleite diante das multiplicidades de conhecimentos produzidos por pesquisadores de áreas diversas. A cada volume/publicação, sem hiatos, deparamo-nos com convergências, diversidades e olhares dentre distintas áreas. Apresentam-se interfaces conceituais, e possibilidades de conagraçamentos considerada a multiplicidade de pensamentos e ações investigativas. Considera-se que estamos mundialmente sobrevivendo à pandemia do vírus SARS/COVID 19 que afeta a população mundial em termos ainda não passíveis de quantitativa e qualitativa apuração. Ainda, ou talvez, será necessário tempo de apuração dos aspectos afetivos, psicológicos e sociais que resultaram em fatos e ocorrências ao longo do período crítico que afetou a saúde mundial. Porém, em perspectiva positiva, nosso intelecto não se estagnou. Ao contrário, o presente volume revela introspecções e ampliações teóricas e de práticas possíveis ao longo deste período tão difícil. Os artigos publicados evidenciam a importância da Educação, que, em sendo Gráfica, proporciona esperança. Pensamentos, discursos, experiências, práticas possíveis aqui registrados são fortalecedores. Pode-se crer em reiterar a urgência de humildade e generosidade acadêmico-científica em momentos de fragilidades e incertezas.

O conteúdo do volume 26 – número 01 de 2022, coloca em cena aspectos da contemporaneidade, que de alguma forma em tempos atuais possam ser considerados como valores absolutos e absolutamente necessários. Diversidade, Inclusão, Inovações Tecnológicas e Questões Regionais reverberam sob forma de convergências viscerais. Presume-se, quali e quantitativamente, que parte do público receptor de Educação Gráfica tenha se dedicado a investigações relacionadas ao ‘universo digital’. Apresenta-se de início pesquisa tratando de interseções entre práticas em Design Gráfico e Técnicas de Animação, com proposições de nomenclaturas sob o termo ‘Motion Design’. Em seguida, ‘um passeio’ no campo do Design de Superfície caminhando pela flora maranhense com proposta em estamparia têxtil, projeto prático com proposta de ampliação de horizontes visuais e de repertório acerca de nosso país tão vasto geograficamente.

‘Subindo ainda um pouco mais’ nos deparamos com o contexto indígena de São Gabriel da Cachoeira. Ressalta-se que pesquisas de caráter prático, aproximadas de ações que se aproximam das teorias relacionados ao Design Social e Solidário, reforçam a missão da Universidade Pública junto da Sociedade. Traçando paralelos, de certa forma ainda no contexto do Design de Superfície, no campo do têxtil, ampliam-se possibilidades criativas em plataformas digitais, transformadoras que consideram interseções possíveis e legítimas entre o artesanal para o consumo em contexto globalizado – do pernambucano Gabriel Azevedo para a marca Renner! Na sequência, desfiar o universo específico das rendas Nhanduti é algo indescritível. É a retomada de ancestralidades e tradições orais e manufactureiras. Trata-se de uma pesquisa exploratória e corajosa propondo conexões e possibilidades de imersões em análises expressivas.

Considerar estratégias em Design e estatísticas de mercado diretamente relacionadas com universo lúdico, não é tarefa simples. Investigar festas de aniversários infantis, aspectos perceptivos e avaliar resultados propõem questionamentos. No caminho da leitura, seguimos para questões fundamentais em sustentabilidade. Conforme exposto e validado no trabalho que trata do tema, a aplicação de madeira roliça na Arquitetura, Engenharia e Construção ainda é escassa no país, mas gera novas possibilidades plásticas e de composição para uso em edificações. Considerando a circularidade multidisciplinar e transdisciplinar que envolvem os conhecimentos entre áreas correlatas em Educação Gráfica, elenca-se pesquisa que propõe levantamento por digitalização a laser e por fotogrametria digital a fim de obter modelo de nuvens de pontos. Aproxima-se das temáticas anteriores, na medida em que se localiza na cidade de Pelotas, a partir de técnicas de desenhos paramétricos autorais.

Seguindo a linha de raciocínio específica em Arquitetura, bem como considerando o contexto pandêmico SARS/COVID 19, faz-se importante conhecer revisão bibliográfica em Ensino, formas de avaliação e novas tecnologias. Um Estudo de Caso, realizado a partir da disciplina Desenho Arquitetônico

ministrada no Instituto Federal da Paraíba (Campus Patos), constata a necessidade de articulações entre ensino e aprendizagem. Na presente edição, aponta-se estudo com temática da valorização dos espaços da cozinha nas casas brasileiras localizadas no Rio Grande do Sul. Na pesquisa é destacada a importância deste espaço no momento da projeção espacial e ambiental, a partir de análises de representatividades em relação e comparações com outros ambientes, levando em conta plantas baixas, dentre outros aspectos técnicos. Prossegue-se, no artigo seguinte, em Arquitetura. Há uma convergência de investigações tratando de questionamentos acerca de capacidades criativas, sobretudo retomando perspectivas históricas e teóricas ‘de origem’. Por vezes, a fim de compreender experiências práticas, no caso em ateliê, modus operandi para a obtenção de resultados. Em seguida, retoma-se relações regionais e interculturais. Uma Pesquisa-Ação realizada acerca da história da colonização da cidade de Florianópolis e a relação cultural, visual, gráfica, arquitetônica com núcleos arquitetônicos iniciais portugueses (açorianos). O foco é o de um resgate identitário com proposição de aplicações tecnológicas com intenção de preservação de Memória.

Trilhando no mesmo viés, ‘aterrissamos’ no cartazismo. Temática esta que abarca Teoria e História da Arte e da História do Design, fundamentais no momento do Concurso de Cartaz do Prêmio Museu da Casa Brasileira. O trabalho propõe reflexões e resgates acerca de Identidade Brasileira, Regional e Contemporaneidades. Adiante, são investigadas estratégias em Design Editorial a partir de estudo de caso no clube de livros Intrínsecos. Adotando princípios da Semiótica por base teórica, elenca elementos visuais que estimulem relações afetivas entre usuários e produtos. Continuando em Produção Editorial, a ilustração em livros de ficção faz-se presente. O artigo enfatiza práticas com intenções narrativas e aplicações sob forma de ferramentas projetuais. Aborda resultados contemplados com Prêmio Jabuti, a fim de discorrer sobre conceitos fundamentais na área específica. Educação Gráfica jamais ‘deixaria de lado’ questões relacionadas à Educação! Desta feita, inclui resultado prático (material paradidático) elaborado junto à professores do Ensino Fundamental aplicado em São Luís do Maranhão. Experimentos reais e coletivos, incluindo crianças com baixa visão, validam possibilidades de leitura. A interdisciplinaridade novamente se faz presente, na pesquisa que desvela aspectos das representações visuais que promovem diálogos entre Design, Educação, História e demais Ciências Humanas. O recorte resultou em ferramenta gráfica experimentada com usuários reais explicitando relações entre teoria e prática, expandido aplicações possíveis.

‘Pra finalizar, resumindo essa história, este é o retrato cantado que vem ratificar um grande amor’. Resume-se a essência do último artigo que analisa três capas de disco projetadas por Hércio Mário Noguchi para o artista Milton Nascimento. Evidencia aspectos inovadores para a época nas quais foram produzidas de forma que se inserem no panorama da Memória Gráfica Brasileira. ‘Abrindo as alas para passar e pedindo licença acadêmica’ a Tese intitulada “Análise da Adição de resíduos de rochas ornamentais em massa cerâmica para a utilização em processos de conformação por prensagem” é como ‘um brilhante que partindo a luz explode em sete cores’ revelando novos processos produtivos relacionados ao meio ambiente. Avalia a propriedades tecnológicas de material localizado em Rosário, Maranhão, apropriados para fabricação de revestimentos. Posto isto, acredita-se que o presente volume é um convite ao entretecer de reflexões, afetos e desdobramentos acadêmico-científicos e profissionais. A multiplicidade de olhares, recortes, conceitos e temáticas, transporta a leitura para um espaço plural e dinâmico. Viva a Educação Gráfica!

Professora Doutora Ana Beatriz Pereira de Andrade,
Docente FAAC/UNESP